



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
ASSESSORIA DE SUSTENTABILIDADE**

**Prof. Alex Mota dos Santos
Assessor de Sustentabilidade**

**Relatórios de projetos de extensão voltados para a sustentabilidade ambiental
Ano Base - 2025**

Introdução

Os relatórios de projetos de extensão voltados para a sustentabilidade ambiental desempenham um papel estratégico no ecossistema acadêmico, social e institucional. Eles vão muito além da simples burocracia universitária, funcionando como pontes entre a universidade e a sociedade.

Abaixo são apresentados os principais pontos de importância desses relatórios, dentre os quais: permitem a validação do impacto socioambiental que podem gerar nas comunidades atendidas; prestação de contas e transparência que explicam os recursos públicos alocados para tais ações de forma responsável e eficaz; a construção de memória histórica e metodológica que servem como guia para futuras iniciativas, permitindo que outros estudantes, docentes e pesquisadores repliquem métodos bem-sucedidos ou evitem erros anteriores; podem funcionar como portfólio para conseguir novos editais, bolsas de pesquisa, apoios governamentais ou parcerias com o setor privado e podem subsidiar políticas públicas, por meio dos diagnósticos reais do território que podem orientar gestores públicos na criação de leis ou ações municipais ambientais.

Aspectos Metodológicos

O relatório de projetos de extensão voltados para a sustentabilidade ambiental foi sustentado pelos dados e informações disponibilizados pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) e sua metodologia foi sintetizada na **Figura 1**. Muitos desses dados estão disponibilizados no site da PROEX, <https://ufsb.edu.br/proex/documentos/publicacoes>, menu Documentos e Publicações.

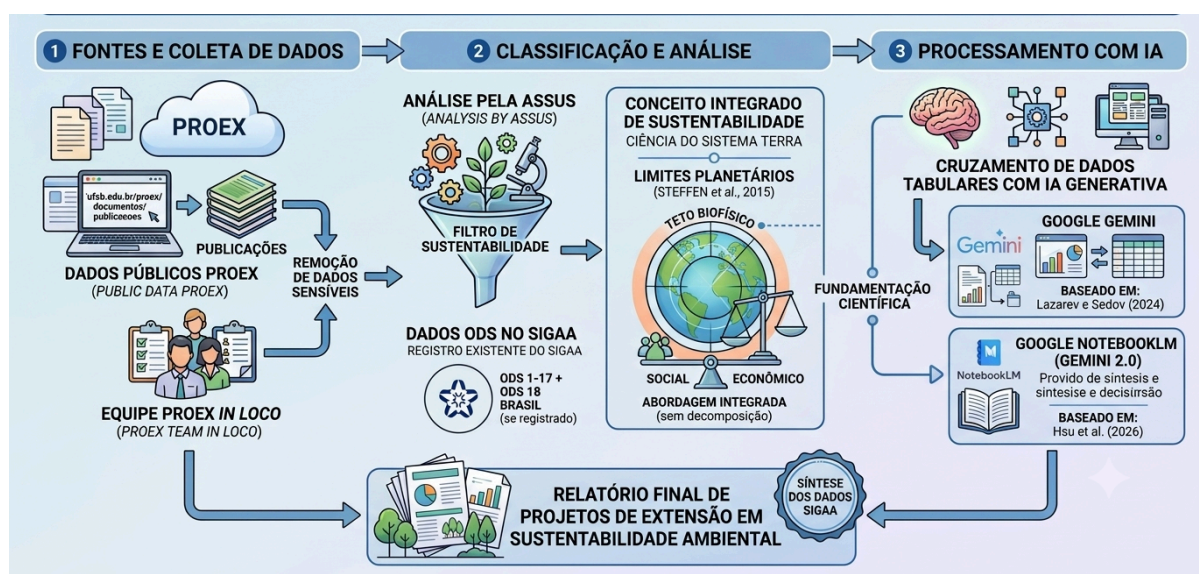


Figura 1. Síntese da metodologia.

Os dados não disponibilizados pelo *site* foram obtidos junto a equipe PROEX *in loco*, em que foram removidos dados sensíveis de coordenadores/as e participantes.

Na sequência foram utilizadas ferramentas de Inteligência Artificial (IA) generativa para cruzamento de dados tabulares obtidos. Foram utilizadas as IA *Google Gemini* e *Google NotebookLM*. O uso foi orientado pela pesquisa de Lazarev e Sedov (2024), que utilizaram o modelo *Gemini* para processar resumos e dados brutos de publicações científicas, estruturando revisões e relatórios automatizados para pesquisadores. Ademais, foi consultada a pesquisa de Hsu et al. (2026), que utilizaram a ferramenta de IA *Google NotebookLM*, alimentada pelo modelo de linguagem grande Gemini 2.0, para construir uma ajuda de tomada de decisão médica para diagnosticar e gerenciar doenças das vias aéreas e,

posteriormente, avaliou sua funcionalidade e desempenho em um fluxo de trabalho clínico.

Destaca-se o fato de que o sistema de cadastro de ações de extensão utilizado pela UFSB, o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), em Área Temática de Extensão, não consta a Sustentabilidade como área da extensão. Portanto, as ações definidas como da área de Sustentabilidade Ambiental foram definidas pela análise da Assessoria de Sustentabilidade (ASSUS).

Além disso, na comunidade científica contemporânea, o conceito de sustentabilidade ambiental foi ressignificado a partir do avanço da Ciência do Sistema Terra. O modelo tradicional dos "três pilares" (ambiental, econômico e social) deu lugar a uma abordagem hierárquica baseada nos limites planetários (Steffen et al., 2015). O conceito de fronteira planetária, introduzido em 2009, visava definir os limites ambientais dentro dos quais a humanidade pode operar com segurança. Esta abordagem tem-se revelado influente no desenvolvimento da política global de sustentabilidade (Steffen et al., 2015). Desse modo, a integridade do ambiente atua como o teto biofísico inegociável dentro do qual a economia e o desenvolvimento humano devem se reorganizar.

Portanto, a ASSUS optou por abordar a Sustentabilidade de forma integrada, sem decomposição em ambiental, social ou outra. Ademais, a área de indicação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) não está atualizada para as 17 ODS da ONU mais a ODS 18 do Brasil. Logo, o resultado desse relatório reflete como os dados foram inseridos no SIGAA.

Resultados

O documento Painel da Extensão, ano base 2025, revela que 4.488 pessoas (técnicos/técnicas, discentes de graduação, pós-graduação e comunidade externa) participaram do total de 1.102 ações de extensão. Quando da análise por ODS, foi identificado que a maioria das ações se veiculam a ODS 4, Educação (Figura 2).

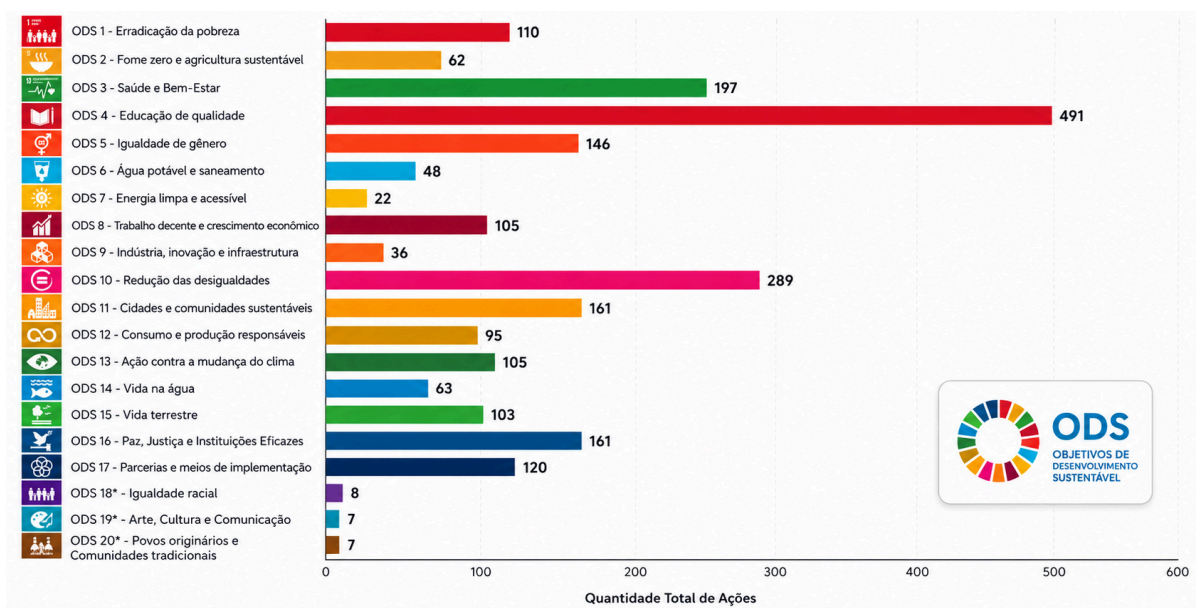


Figura 2. Número de ações de extensão segundo Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Ainda de acordo com o documento da PROEX, do quantitativo de ações alinhadas aos compromissos sociais da UFSB, 127 ações se relacionam à Sustentabilidade, diluídas nas Áreas Temáticas de Extensão (Educação, Saúde, Cultura e Arte, Meio Ambiente, Direitos Humanos e Justiça, Comunicação, Trabalho, Tecnologia e Produção).

Uma análise geral das palavras-chave das ações de extensão revelou eixo central, ações voltadas para Educação, Saúde, Extensão, Sustentabilidade e Direito (Figura 3). Em seguida, destaca-se a Educação e Inclusão: Educação Ambiental, Educação Popular, Libras, Divulgação Científica e Linguística. Por fim, ações de Cultura e Identidade: Cultura, Arte, Audiovisual, Comunidades Tradicionais, Ancestralidade e Afro-Brasileira.

[illegible]

Esse panorama reflete a missão social da UFSB e a efetividade de seu diálogo com a sociedade. O destaque nas áreas de Educação, Saúde e Direito demonstra a atuação direta da universidade na garantia de direitos fundamentais e na melhoria da qualidade de vida das comunidades regionais. Além disso, a forte presença da sustentabilidade, articulada a pautas como Educação Ambiental, Mudanças Climáticas, Resíduos Sólidos e Biodiversidade, evidencia o compromisso institucional com a agenda socioambiental.

A análise do Mapeamento das Linhas de Extensão da UFSB – 2025 evidencia a presença de um conjunto diversificado de ações de extensão alinhadas aos princípios da sustentabilidade. Essas iniciativas demonstram que a sustentabilidade está presente de forma transversal nas atividades desenvolvidas pela Universidade, articulando dimensões ambientais, sociais, econômicas, culturais, territoriais e educacionais. O acesso ao conteúdo detalhado das ações de

extensão da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) está disponível publicamente no portal do [SIGAA/UFSB](https://sig.ufsb.edu.br/sigaa/public/extensao/consulta_extensao.jsf) (https://sig.ufsb.edu.br/sigaa/public/extensao/consulta_extensao.jsf). Para consultar os resumos dos projetos citados neste documento, basta pesquisar pelo nome correspondente na ferramenta de busca do sistema.

The screenshot displays the SIGAA/UFSB web interface. At the top, the header includes the UFSB logo, the text 'Universidade Federal do Sul da Bahia', and the date 'Itabuna, 26 de Agosto de 2026'. Below this, the 'SIGAA' logo is followed by the text 'Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas'. A navigation bar contains links for 'Acessível para pessoas com deficiência visual', 'Registrar frequência', and a 'Login' button.

The main content area is titled 'CONSULTE AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS PELA UFSB'. Below this is a search form titled 'BUSCA POR AÇÕES DE EXTENSÃO'. The form includes several fields: 'Título da Ação' (checked), 'Tipo de Atividade' (dropdown), 'Unidade Responsável' (dropdown), 'Coordenador' (text input), and 'Ano' (checked, with '2025' entered). 'Buscar' and 'Cancelar' buttons are at the bottom of the form.

Below the search form, a table titled 'AÇÕES DE EXTENSÃO LOCALIZADAS (1)' displays the search results. The table has three columns: 'Ano/Título', 'Tipo', and 'Departamento'.

Ano/Título	Tipo	Departamento
2025 - De olho em oportunidades para empreendimentos jovens da economia solidária, a partir da sociobiodiversidade de assentamentos rurais, comunidades tradicionais e povos originários do Sul da Bahia	PROJETO	UFSB

Below the table, there is a link '<< voltar ao menu principal'. At the very bottom, a footer bar contains the text 'SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação - | Copyright © 2006-2026 - UFRN - 463e9cb10ec5.sigaa2-prod vSNAPSHOT'.

Figura 4. Ambiente de busca de projetos no SIGAA/UFSB.

Para uma busca interativa, consulte o vídeo produzido pela ASSUS e publicado no Instagram da assessoria (https://www.instagram.com/reel/DckGn_-t5RI/?utm_source=ig_web_copy_link&igsi=MzRIODBiNWFIZA==).

Entre as ações que apresentam relação direta com a sustentabilidade, destacam-se iniciativas voltadas à agroecologia, agricultura sustentável, sociobiodiversidade e economia solidária. Neste grupo encontram-se ações como *De olho em oportunidades para empreendimentos jovens da economia solidária, a partir da sociobiodiversidade de assentamentos rurais, comunidades tradicionais e povos originários do Sul da Bahia*; *Semeando Agroecologia: voz, comunicação, participação e cidadania*; *Semana do Jovem Empreendedor para a Inovação em Economia Solidária*; *Saberes em Rede: Comunicação, Identidade e Fortalecimento da Economia Solidária no território Sul da Bahia*; e o *Programa de Fortalecimento de Economia Solidária do Sul e Extremo Sul da Bahia*. Essas ações aproximam

sustentabilidade, geração de trabalho e renda, valorização dos conhecimentos tradicionais e fortalecimento das comunidades.

A agricultura familiar e os sistemas produtivos sustentáveis também aparecem de maneira significativa. São exemplos *A cultura da Cabruca: práticas, processos e possibilidades*; *Técnicas de poda no cacauero*; *Do Campo à Mesa: Desidratação de Frutas e Geleias Artesanais*; *Agregando valor às Frutas da Cabruca*; *Beneficiamento Artesanal do Cupuaçu para fortalecer mulheres negras, indígenas e/ou da agricultura familiar no Sistema Agroalimentar do Cacau – Cabruca*; e ações relacionadas à formação em gestão de agroindústrias da agricultura familiar. Essas iniciativas contribuem para a valorização dos sistemas agroflorestais, da produção local, da autonomia econômica e da conservação dos recursos naturais.

Outro eixo de grande relevância é a conservação da biodiversidade e dos ecossistemas. A planilha registra ações como *O mundo das abelhas, Meliponicultura – Criação Racional de Abelhas sem Ferrão*, *Polinizando +1*, *Programa Jardim Botânico FLORAS*, *Jardim Botânico FLORAS*, *Semeando Conhecimento através do Jardim Botânico da Floresta Atlântica Sul baiana*, *Clube de Observadores de Aves de Teixeira de Freitas*, *Zoologia na Rede*, *Recife de corais: Educar para compreender*, *Mar de Sentidos: uma abordagem inovadora na educação sobre recifes de corais* e iniciativas de divulgação e conservação da fauna e da flora da Mata Atlântica. Essas ações articulam educação ambiental, ciência cidadã, conservação da biodiversidade e aproximação entre Universidade, escolas e comunidades.

A gestão e conservação dos recursos hídricos constitui outro importante componente da sustentabilidade institucional. Destacam-se ações como *Revelando a biodiversidade de microrganismos aquáticos do Rio Cachoeira como estratégia de conservação ambiental*; *Olhos sob a lente: revelando a biodiversidade aquática do Rio Cachoeira*; *Monitoramento e diagnóstico da qualidade da água, microbiodiversidade aquática, serviços ecossistêmicos e conservação do Rio Almada*; *Sistema alternativo unifamiliar econômico de tratamento de esgoto doméstico para áreas periféricas urbanas e rurais do Sul da Bahia*; *Saneamento Básico para o Assentamento Alemita*; e a proposta de *Governança da Água para a*

Gestão Integrada de Bacias Hidrográficas no contexto das mudanças climáticas no Sul e Extremo Sul da Bahia. Em conjunto, essas iniciativas contribuem para a conservação dos recursos hídricos, melhoria do saneamento, redução da poluição e fortalecimento da gestão integrada das águas.

As mudanças climáticas e a justiça climática também constituem uma frente importante. A planilha registra o *Direito e educação climática na escola pública: um BARALHO de possibilidades*; o *Programa RG CLIMA*; o *CINE RG CLIMA*; o *Repositório RG Clima: as dimensões humanas das mudanças climáticas em ensino, pesquisa e extensão*; o *Ensino do manuseio de estações meteorológicas de baixo custo*; a *ação Dengue e Leishmaniose no contexto das transformações ambientais e climáticas: um olhar para a Saúde Planetária*; além da palestra *Do Território Cabruca ao Planeta Água: Sustentabilidade e Inovação em Tempos de Mudança Climática*. Essas iniciativas ampliam a compreensão social, ambiental e educativa das mudanças climáticas e favorecem a formação de comunidades mais preparadas para enfrentar seus impactos.

A gestão de resíduos e a educação para o consumo responsável aparecem igualmente entre as ações alinhadas à sustentabilidade. São exemplos *Aplicações Sanitárias e Ambientais na Sociedade*, que aborda manejo de resíduos sólidos e proteção ambiental; *Ação sustentável – RG Clima no Campeonato Baiano de Jiu-Jitsu*, envolvendo coleta seletiva e reciclagem; *Química Sustentável: Produção de Material Didático a Partir de Resíduos*; *Etxawê hü hoixek (Ensino com Horta)*, que articula horta, reciclagem e sustentabilidade; e iniciativas relacionadas à atuação de catadores e agentes ambientais. Essas experiências demonstram a integração entre educação ambiental, economia circular, redução de resíduos e valorização do trabalho dos profissionais da reciclagem.

Também merece destaque a dimensão da sustentabilidade social e da justiça socioambiental. A Universidade desenvolve ações voltadas a povos indígenas, comunidades tradicionais, assentamentos rurais, comunidades quilombolas, mulheres, catadores e outros grupos sociais. Entre elas estão *Universidade e territórios de ação – Assessoria a povos e comunidades em luta*; *CAP-SUL – Coletivo de Assessoria Popular do Sul da Bahia*; *Lutas por Terra, Educação e Agroecologia*; *Rede bem-viver: Clínica política, Direitos Humanos e Territórios*

Indígenas, Quilombolas e Agricultores Tradicionais da Bahia; Racismo Ambiental em Porto Seguro: vozes, visibilidades e desigualdades; e ações de fortalecimento de comunidades indígenas e tradicionais.

Nesse sentido, a sustentabilidade identificada na extensão universitária da UFSB não se limita à conservação ambiental. Ela incorpora uma perspectiva socioambiental, na qual a proteção dos ecossistemas está associada à redução das desigualdades, à valorização das culturas e dos conhecimentos tradicionais, à promoção da saúde, à segurança alimentar, à geração de trabalho e renda, à participação social e à garantia de direitos.

A dimensão da educação ambiental e da formação para a sustentabilidade também é bastante evidente. Entre as iniciativas destacam-se *Educação Ambiental nas Escolas: um Projeto de Extensão Universitária; Educar para Cuidar: Jovens Conscientes pelo Meio Ambiente; Semeando Conhecimento através do Jardim Botânico;* ações de educação sobre recifes de corais, biodiversidade, abelhas, clima e recursos hídricos; além da *Semana Acadêmica Integrada do CFDT: integração de saberes para a sustentabilidade territorial*. Essas ações contribuem para a formação de estudantes e comunidades capazes de compreender os desafios ambientais e atuar na construção de soluções sustentáveis.

A sustentabilidade também se manifesta na perspectiva da inovação e das tecnologias sociais. São exemplos o *Sistema de Aquecimento Solar Acessível: sustentabilidade e Informação para a Comunidade;* a elaboração de tecnologia social para tratamento de água utilizando Soluções Baseadas na Natureza; o desenvolvimento de sistemas de tratamento de esgoto; e ações de empreendedorismo orientadas à sustentabilidade ambiental e ao impacto social. Essas iniciativas demonstram o potencial da Universidade para desenvolver e compartilhar soluções tecnológicas adequadas às necessidades dos territórios.

Outro aspecto relevante é a sustentabilidade territorial, expressa em ações de planejamento, cartografia, gestão ambiental e redução de riscos. Destacam-se o *Mapeamento e Análise dos Riscos Ambientais Relacionados às Inundações e Deslizamentos no Município de Porto Seguro;* o *Plano Municipal de Redução de Riscos de Ilhéus;* a *Oficina técnico-comunitária de implementação de Solução*

baseada na Natureza; ATELIER 415: Proposta de Intervenção Ambiental em Ilhéus; Gestão Litorânea e Impactos Socioeconômicos e Ambientais; e iniciativas relacionadas à cartografia dos territórios e das comunidades do Sul da Bahia.

De maneira geral, o mapeamento demonstra que a sustentabilidade constitui uma dimensão transversal da extensão universitária da UFSB, presente em diferentes áreas temáticas, modalidades e unidades acadêmicas. As ações abrangem desde a conservação da Mata Atlântica, biodiversidade, água, clima, resíduos e energia até questões relacionadas à economia solidária, agroecologia, segurança alimentar, saúde, inclusão social, justiça ambiental, povos originários, comunidades tradicionais e desenvolvimento territorial.

Esse conjunto de iniciativas evidencia uma concepção ampliada de sustentabilidade, coerente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, especialmente os ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), 3 (Saúde e Bem-Estar), 4 (Educação de Qualidade), 5 (Igualdade de Gênero), 6 (Água Potável e Saneamento), 7 (Energia Limpa e Acessível), 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), 10 (Redução das Desigualdades), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), 12 (Consumo e Produção Responsáveis), 13 (Ação contra a Mudança Global do Clima), 14 (Vida na Água), 15 (Vida Terrestre), 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes) e 17 (Parcerias e Meios de Implementação).

Assim, o mapeamento revela que a extensão da UFSB possui forte potencial para contribuir com a agenda institucional de sustentabilidade, funcionando como espaço de articulação entre conhecimento científico, saberes tradicionais, políticas públicas e demandas concretas dos territórios. As ações identificadas demonstram que a sustentabilidade é construída não apenas por iniciativas estritamente ambientais, mas também por práticas educativas, sociais, culturais, econômicas e territoriais que promovem qualidade de vida, conservação ambiental, justiça social e desenvolvimento sustentável.

A sustentabilidade, no contexto universitário, deve ser compreendida de forma ampla, ultrapassando a dimensão exclusivamente ambiental e incorporando aspectos sociais, econômicos, culturais e territoriais. Nessa perspectiva, a Universidade tem papel fundamental na produção e compartilhamento de

conhecimentos capazes de contribuir para a melhoria da qualidade de vida e para a construção de sociedades mais justas e sustentáveis. Isso é reforçado por Santos e Almeida Filho (2008), ao defender uma universidade comprometida com o desenvolvimento social sustentável, com a produção crítica do conhecimento e com a participação das comunidades às quais serve.

Esse entendimento também pode ser observado no conjunto de ações de extensão mapeadas na UFSB, que apresentam forte relação com a sustentabilidade. As iniciativas abrangem temas como educação ambiental, conservação da biodiversidade, agroecologia, recursos hídricos, mudanças climáticas, resíduos sólidos, economia solidária, segurança alimentar, saúde, inclusão social, povos originários e comunidades tradicionais. Dessa forma, a extensão universitária demonstra, na prática, como a sustentabilidade pode ser construída a partir da articulação entre conhecimento científico, saberes comunitários e demandas dos territórios, fortalecendo o compromisso social da Universidade e sua contribuição para o desenvolvimento sustentável.

Conclusões

Em 2025, as ações de extensão da UFSB fortaleceram as parcerias com a comunidade externa e aprimoraram a comunicação sobre as iniciativas conjuntas de sustentabilidade. A consolidação dessas práticas passa a ser monitorada pelo Painel de Governança da universidade, garantindo maior transparência, prestação de contas e acessibilidade aos indicadores de impacto socioambiental.

Este levantamento fornece os subsídios necessários para a divulgação pública das nossas ações socioambientais e constitui a base de evidências institucionais da UFSB. Por meio do trabalho da Assessoria de Sustentabilidade (ASSUS) e dos dados da PROEX registrados no SIGAA, consolidou-se uma agenda transparente. A exemplo de boas práticas de governança universitária, a criação e a manutenção de páginas e painéis dedicados à sustentabilidade permitem divulgar projetos, notícias e indicadores de impacto socioambiental. Isso é fundamental tanto

para engajar as comunidades interna e externa quanto para comprovar e dar visibilidade ao papel transformador da UFSB no território.

Referências

HSU, Cheng-Hao et al. Improving Clinical Decision-Making in Treating Airway Diseases With an Expert System Built Upon the Free AI Tool Google NotebookLM. **JMIR Medical Informatics**, v. 14, p. e78567, 2026. [10.2196/78567](https://doi.org/10.2196/78567)

LAZAREV, A.; SEDOV, D. Utilizing Modern Large Language Models (LLM) for Financial Trend Analysis and Digest Creation. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE ON CONTROL SYSTEMS, MATHEMATICAL MODELING, AUTOMATION AND ENERGY EFFICIENCY (SUMMA), 6., 2024, Lipetsk. **Proceedings [...]**. Lipetsk: IEEE, 2024. p. 317-321. DOI: <https://doi.org/10.1109/SUMMA64428.2024.10803746>. Acesso em: 26 ago. 2026.

SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A universidade no século XXI: para uma Universidade Nova**. Coimbra, out. 2008.

STEFFEN, Will et al. Planetary boundaries: Guiding human development on a changing planet. **science**, v. 347, n. 6223, p. 1259855, 2015.